

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Maio/Junho 2023

Parte 2



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Grau de satisfação com vários aspetos da vida em Portugal	3
2.1 A qualidade de vida em geral.....	4
2.2 As oportunidades para progredir socialmente.....	5
2.3 A distribuição do rendimento e da riqueza.....	6
2.4 O combate à corrupção	7
2.5 A posição das mulheres na sociedade	8
2.6 A qualidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS).....	9
2.7 A proteção do ambiente e da natureza	11
2.8 O papel que Portugal desempenha no mundo.....	12
2.9 As políticas para combater a criminalidade	13
2.10 A qualidade da educação pública	14
2.11 O número de imigrantes em Portugal	16
2.12 O investimento em ciência e tecnologia em Portugal	17
2.13 A posição das minorias étnicas na sociedade	18
2.14 A situação da habitação em Portugal	19
2.15 O nível dos impostos sobre o rendimento em Portugal.....	20
3. Atenção que as políticas públicas dão aos problemas de diferentes grupos sociais.	21
4. A influência política de diferentes grupos e instituições...23	
4.1 Que influência deveriam ter?	23
4.2 Que influência têm efetivamente?	24
4.3 Influência ideal vs. influência real.....	25
5. Confiança nas instituições	27
6. Opinião sobre possíveis reformas políticas.....	28

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 28 de maio de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 128 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3894 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1204 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%, taxa de cooperação de 42%). O trabalho de campo foi realizado por 52 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1204 inquiridos é de +/- 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Grau de satisfação com vários aspetos da vida em Portugal

"Vou-lhe falar de alguns aspetos da vida em Portugal hoje. Diga-me se está muito satisfeito/a, algo satisfeito/a, pouco satisfeito/a ou nada satisfeito/a com cada um deles"



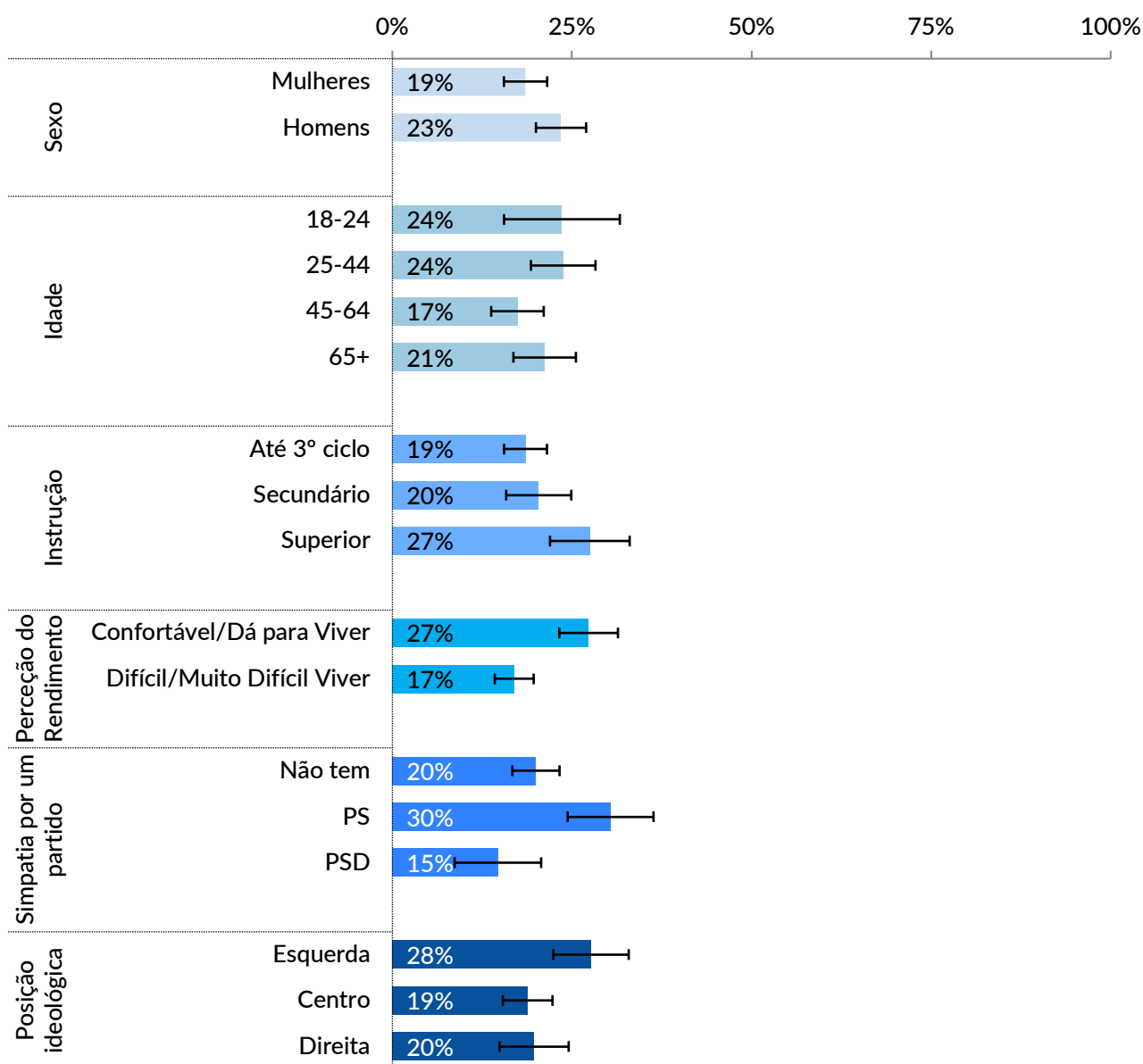
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente a vários aspetos da vida em Portugal, os inquiridos afirmaram maioritariamente estar “pouco” ou mesmo “nada” satisfeitos em todos os domínios. No entanto, há dois aspetos em que as proporções dos que exprimem satisfação são comparativamente mais altas: o papel que Portugal desempenha no mundo e a posição das mulheres na sociedade. Há ainda cerca de um terço (35%) dos inquiridos que se dizem “muito” ou “algo” satisfeitos com o investimento em ciência e tecnologia e com a proteção do ambiente e da natureza. Contudo, em todos os restantes domínios, dois terços dos inquiridos ou mais exprimem pouca ou nenhuma satisfação. Os aspetos em relação aos quais os inquiridos são mais críticos são o combate à corrupção, a situação da habitação, a distribuição dos rendimentos e da riqueza, e o nível dos impostos sobre os rendimentos, com mais de 80% dos inquiridos a dizerem-se “pouco” ou “nada” satisfeitos. De seguida mostramos como algumas características dos inquiridos se correlacionam com estas respostas.

2.1 A qualidade de vida em geral

A qualidade de vida em geral

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



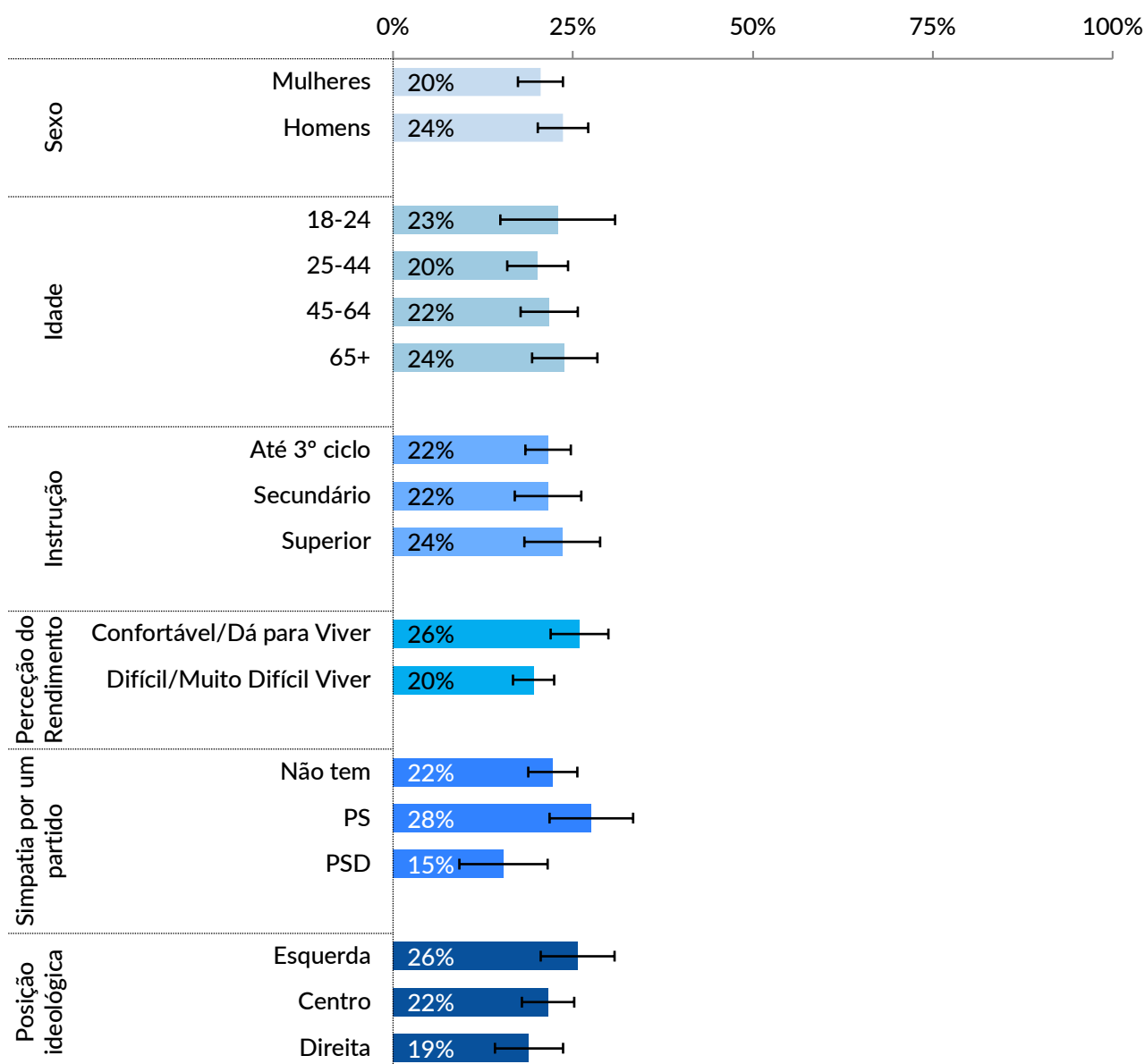
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Apesar de modesta, a satisfação com a qualidade de vida em geral no país é comparativamente mais alta entre os inquiridos com escolaridade ao nível do ensino superior, bem como entre os que expressam uma percepção de maior conforto resultante do seu rendimento (27% em ambos os casos). Para além do estatuto social, a posição política também desempenha um papel importante: os níveis de satisfação com a qualidade de vida em Portugal são mais elevados entre os simpatizantes do PS (30%) e entre os que se posicionam ideologicamente à esquerda (28%).

2.2 As oportunidades para progredir socialmente

As oportunidades que uma pessoa esforçada tem para progredir socialmente

% "muito" ou "algo" satisfeito/a



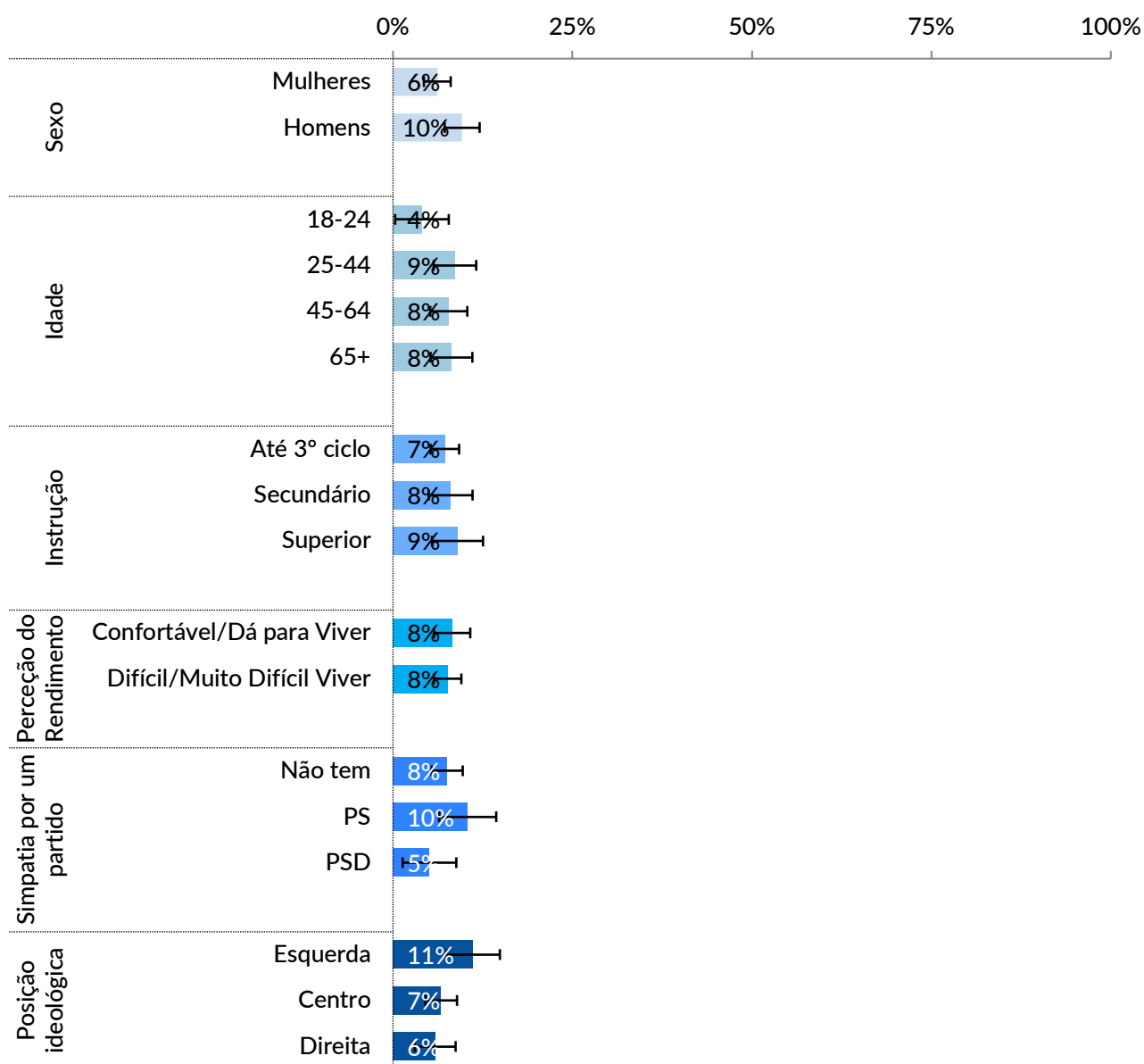
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A satisfação com as oportunidades para progredir socialmente não difere em função do género, da idade ou da escolaridade, mas é comparativamente maior junto das pessoas com uma perceção de maior conforto decorrente do seu rendimento (26%) e dos inquiridos que simpatizam com o PS (28%).

2.3 A distribuição do rendimento e da riqueza

A maneira como o rendimento e a riqueza estão distribuídos

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



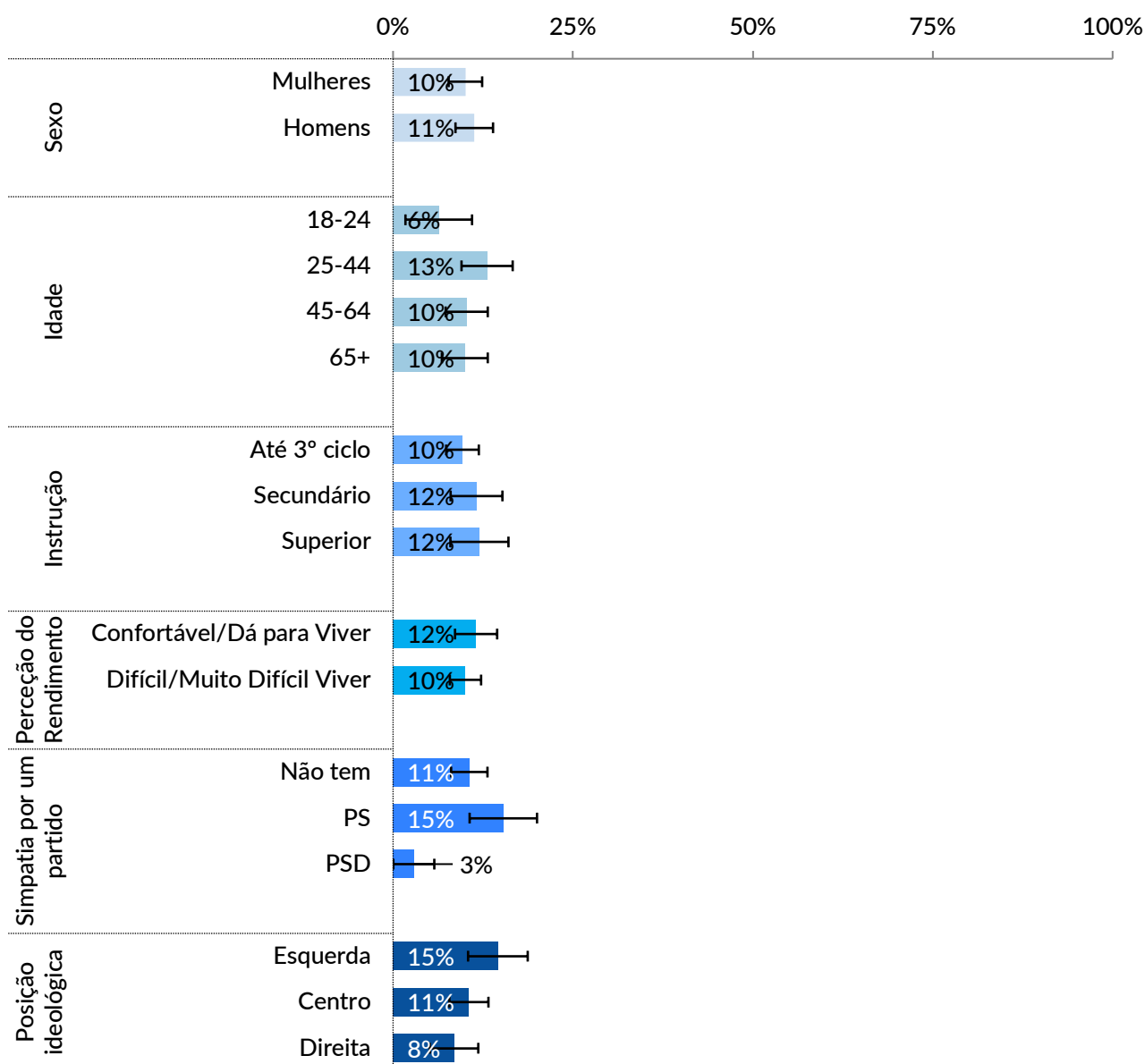
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Relativamente à distribuição do rendimento e da riqueza, o nível de satisfação é uniformemente muito baixo (entre 4% e 11%) em todos os grupos sociais analisados.

2.4 O combate à corrupção

O combate à corrupção

% "muito" ou "algo" satisfeita/o em cada grupo



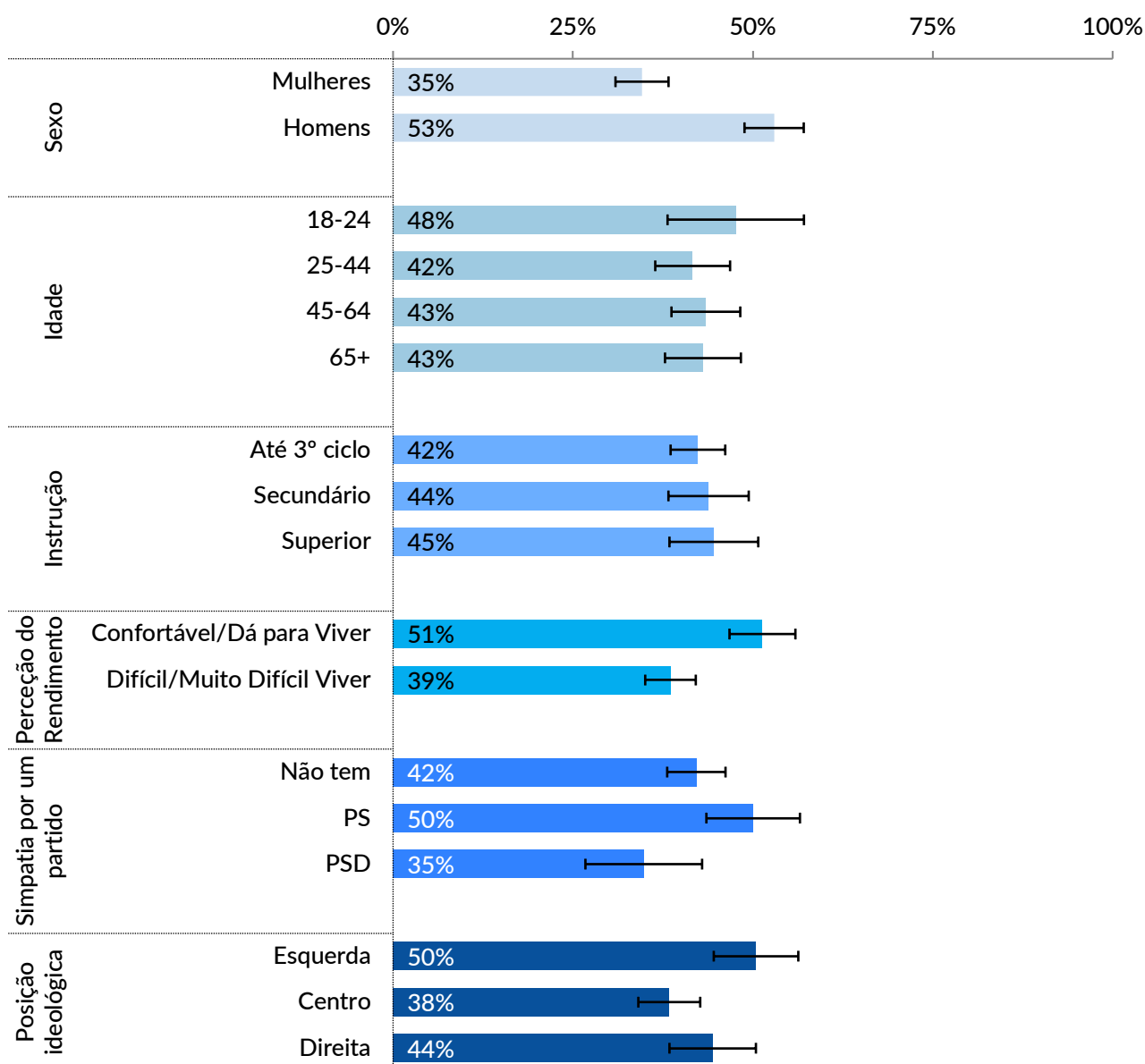
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

O grau de satisfação com o combate a corrupção é muito baixo em todos os grupos analisados. Contudo, a identificação partidária volta a estar associada a diferenças relevantes, com mais simpatizantes do PS do que simpatizantes do PSD a dizerem-se satisfeitos (15% e 3%, respetivamente).

2.5 A posição das mulheres na sociedade

A posição das mulheres na sociedade

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



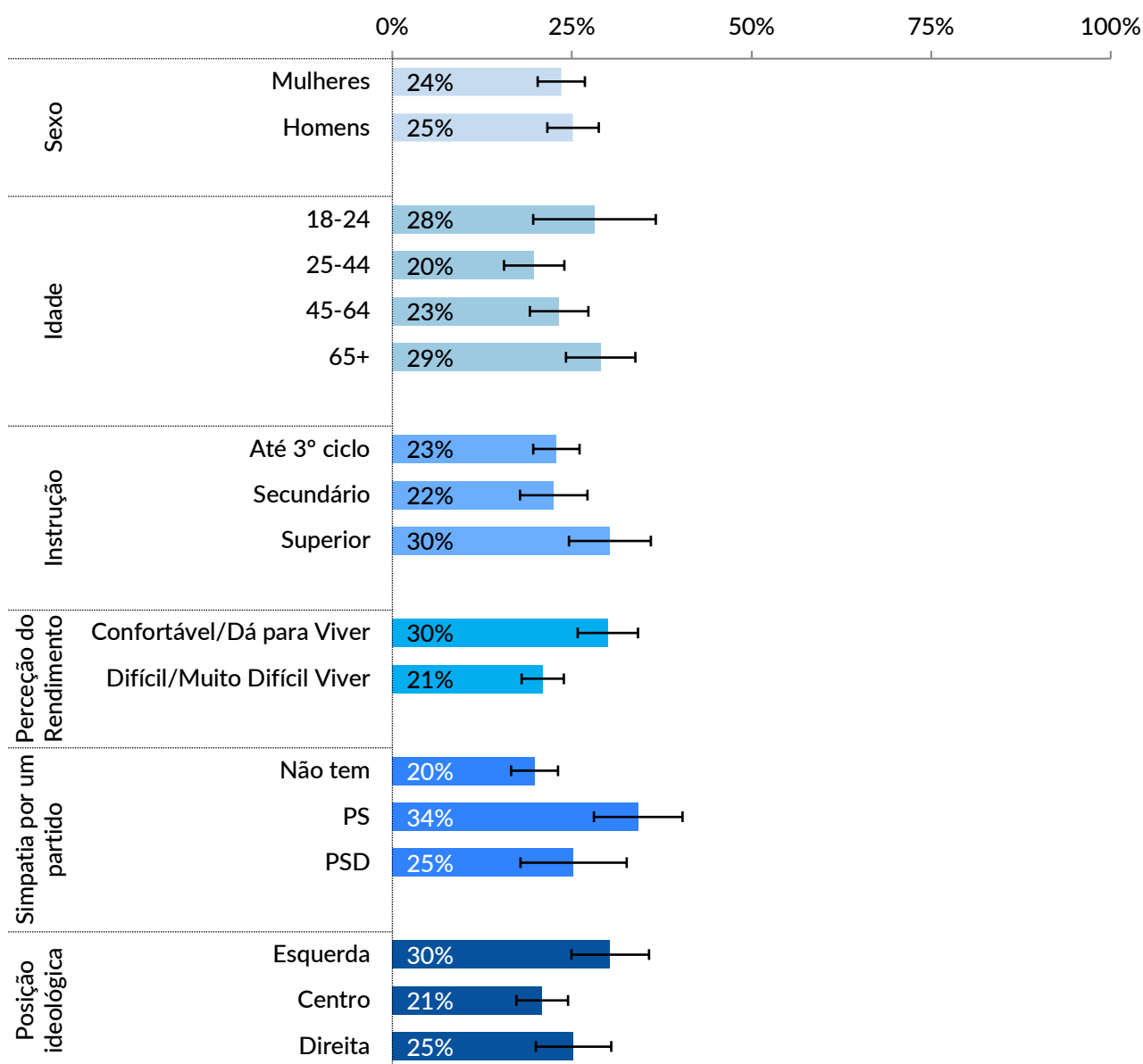
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

No que diz respeito à posição das mulheres na sociedade, as mulheres vêm a sua própria posição de uma forma mais crítica do que os homens: enquanto 53% destes últimos se dizem “muito” ou “algo” satisfeitos, apenas 35% das mulheres exprimem a mesma opinião em relação à sua posição na sociedade portuguesa. Além disso, a satisfação com a posição das mulheres na sociedade é mais elevada entre aqueles que vivem com maior conforto com o seu rendimento (51%), bem como entre os eleitores que simpatizam com o PS ou que se posicionam à esquerda no espectro ideológico (50% em ambos os casos).

2.6 A qualidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A qualidade do Serviço Nacional de Saúde

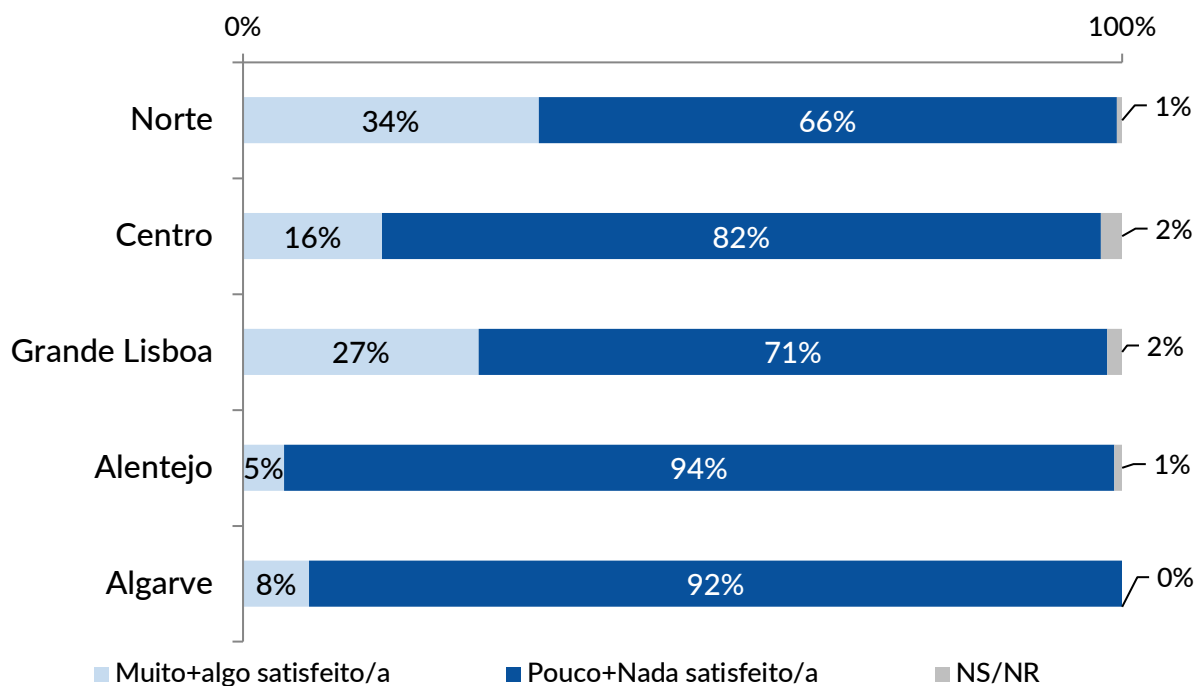
% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A satisfação com a qualidade do SNS difere consoante a idade, sendo que os inquiridos com idades entre os 25 e os 64 anos se dizem menos satisfeitos. O rendimento e a ideologia continuam a desempenhar um papel importante, uma vez que os grupos de inquiridos com uma situação económica mais confortável, os simpatizantes do PS e os que se posicionam à esquerda no espectro ideológico são aqueles em que encontramos níveis de satisfação com a qualidade do SNS comparativamente mais elevados.

A qualidade do Serviço Nacional de Saúde % em cada grupo



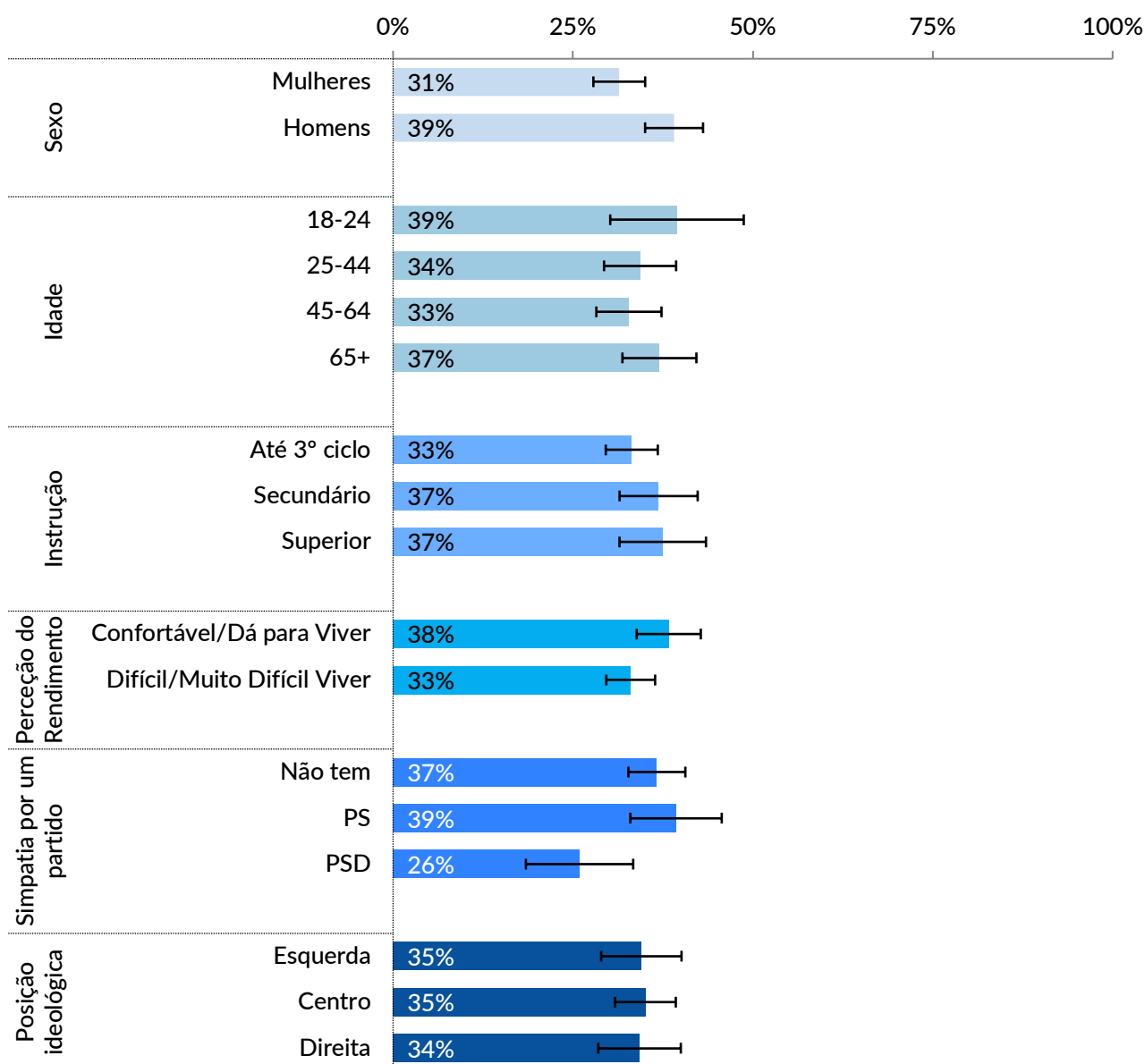
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Encontra-se uma assimetria regional importante no que diz respeito à satisfação com a qualidade do SNS, com os inquiridos residentes no Alentejo e no Algarve a exprimirem maior insatisfação.

2.7 A proteção do ambiente e da natureza

A proteção do ambiente e da natureza

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



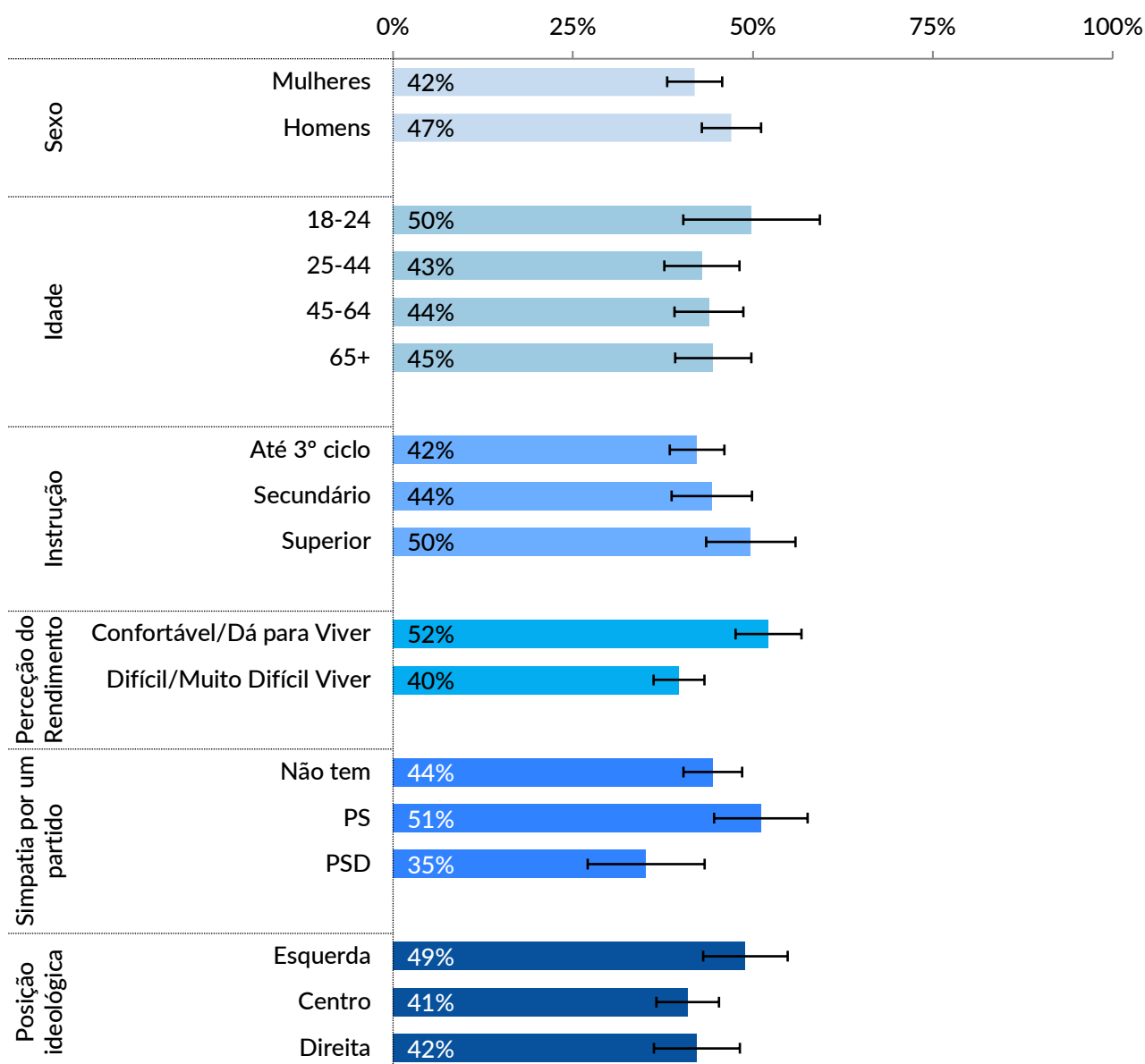
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

No que diz respeito à proteção do ambiente e da natureza, os homens dizem-se mais satisfeitos com a situação atual do que as mulheres, ao passo que os simpatizantes do PSD estão menos satisfeitos que os simpatizantes do PS ou do que os inquiridos sem simpatia partidária.

2.8 O papel que Portugal desempenha no mundo

O papel que Portugal desempenha no mundo

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



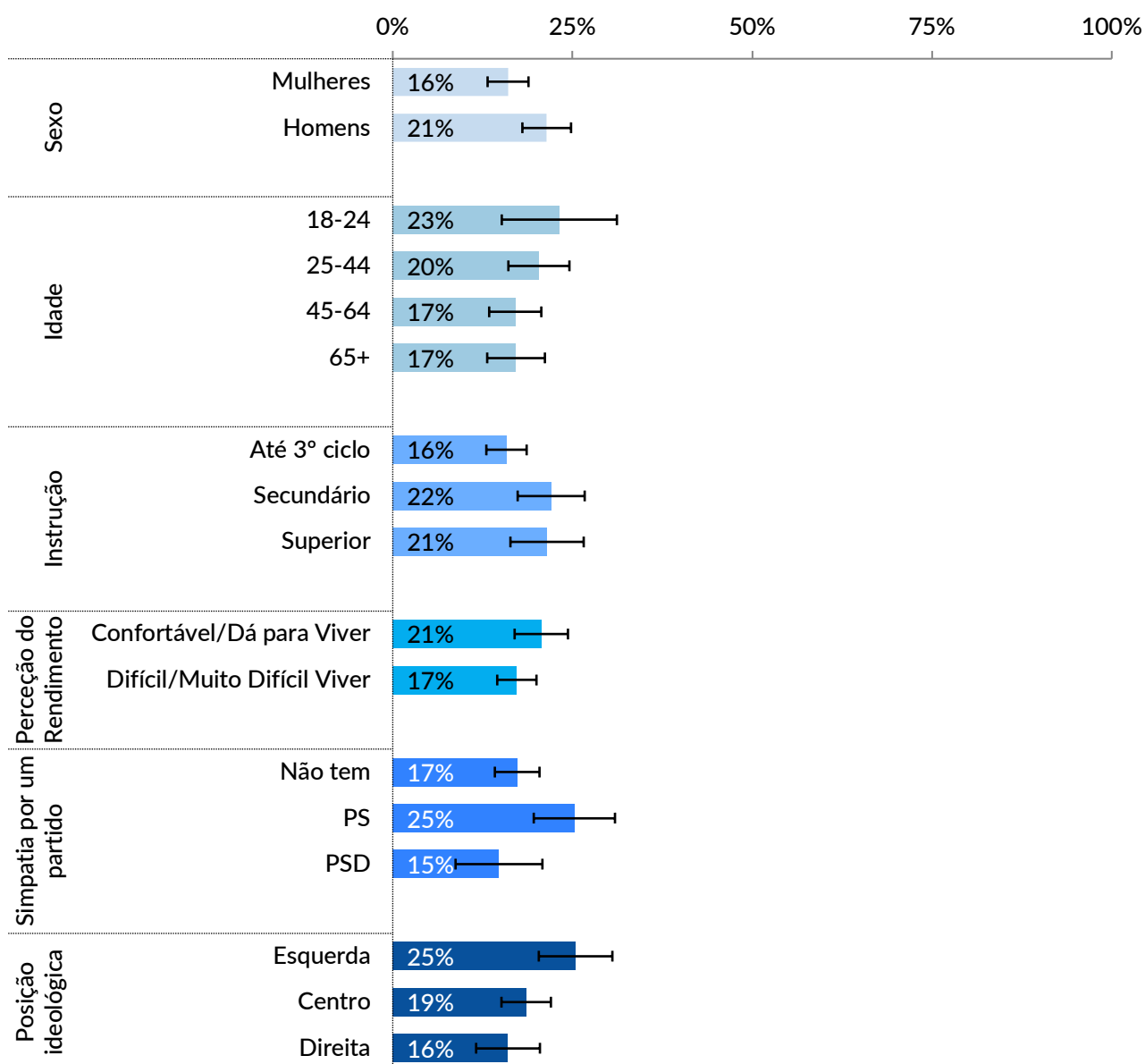
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Entre os vários aspetos avaliados neste inquérito, o papel que Portugal desempenha no mundo é aquele que se encontrou a maior proporção global de inquiridos que expressam satisfação (44%). No entanto, as opiniões sobre este tema não são transversais aos diversos grupos sociais: também aqui podemos ver um impacto do rendimento e da identificação partidária, uma vez que aqueles que têm mais dificuldades para viver com o seu rendimento se dizem menos satisfeitos (40%), ao passo que os simpatizantes do PS têm opiniões mais positivas (51%) que os simpatizantes do PSD (35%).

2.9 As políticas para combater a criminalidade

As políticas para combater a criminalidade

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



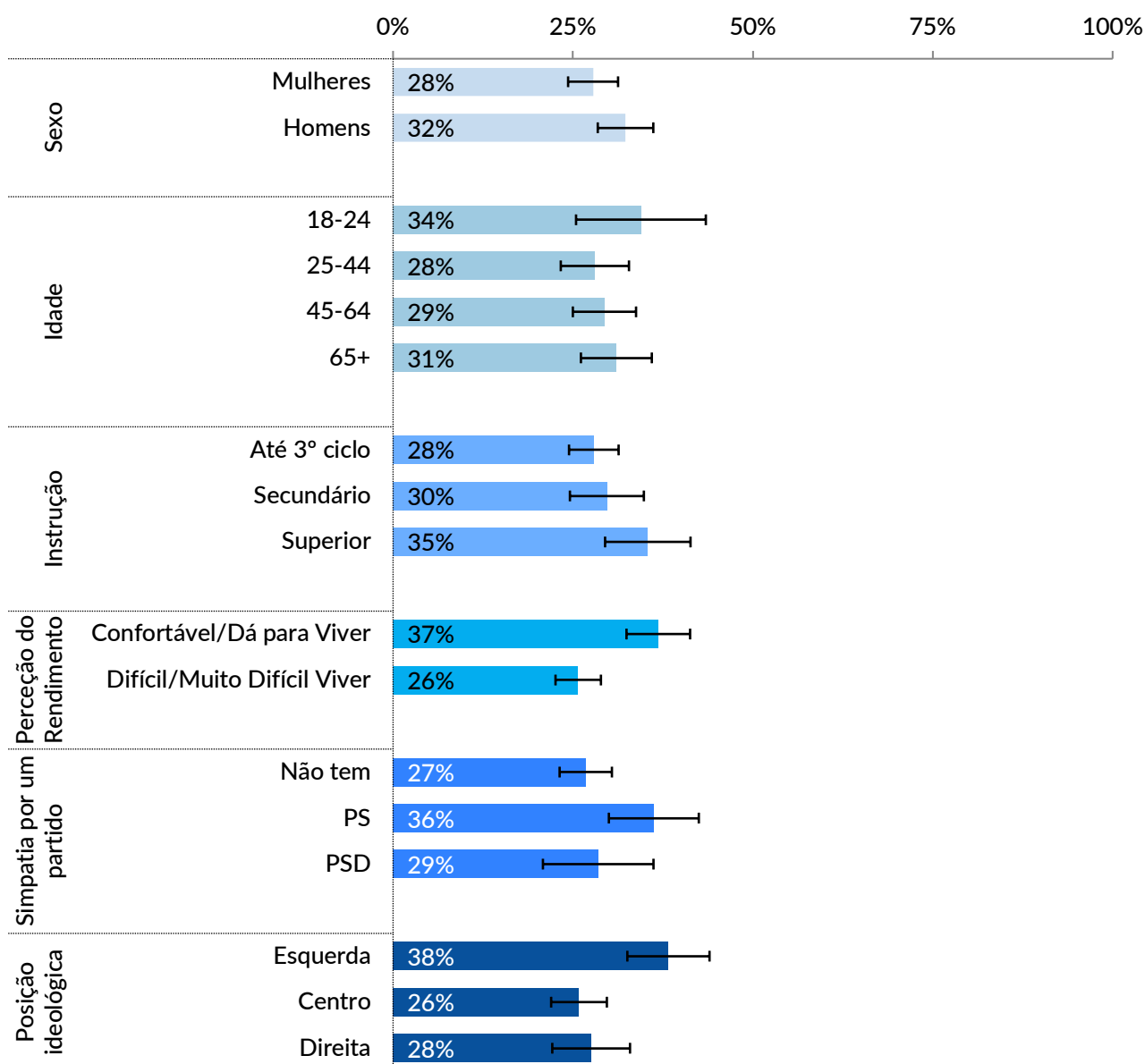
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A satisfação com o combate à criminalidade em Portugal é globalmente baixa e não varia significativamente de acordo com o género, a idade, a instrução, a perceção do rendimento, a simpatia partidária ou o posicionamento ideológico dos inquiridos.

2.10 A qualidade da educação pública

A qualidade da educação pública

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo

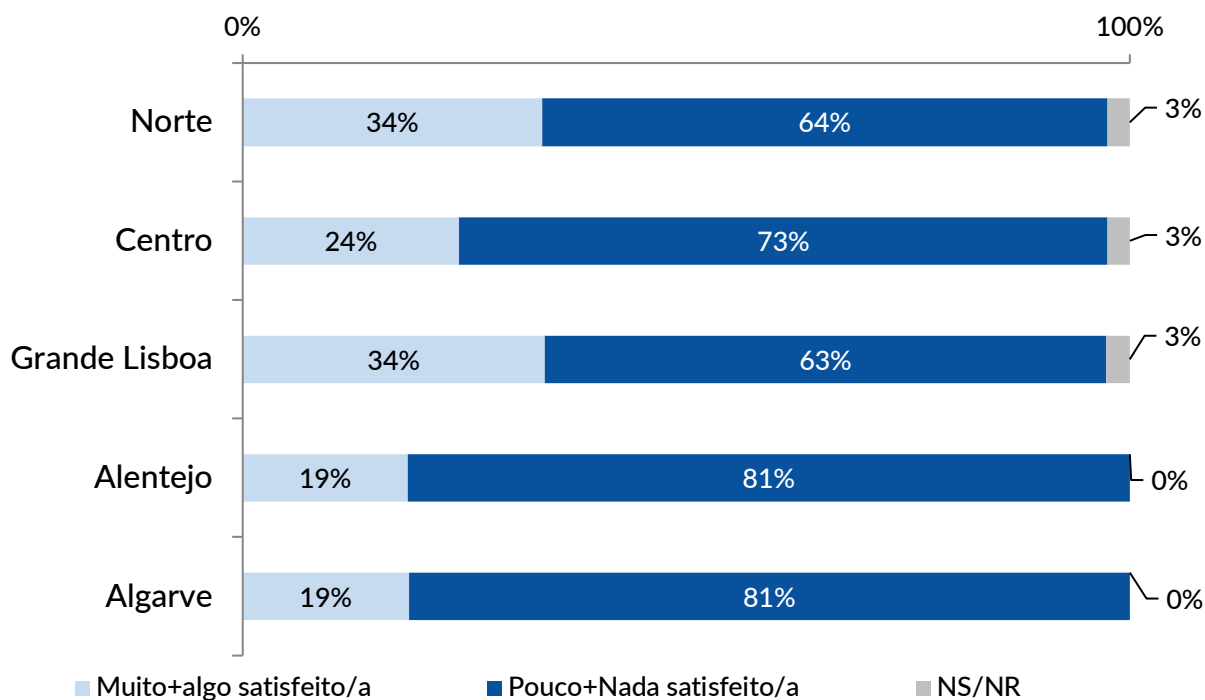


Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

As avaliações da qualidade do ensino público diferem consoante a perceção de rendimento, com os inquiridos que vivem com maiores dificuldades a dizerem-se menos satisfeitos (26%) que os outros (37%). Os simpatizantes do PS, bem como os que se posicionam à esquerda no espectro ideológico, apresentam também níveis de satisfação comparativamente mais elevados (36% e 38%, respetivamente).

A qualidade da educação pública

% em cada grupo

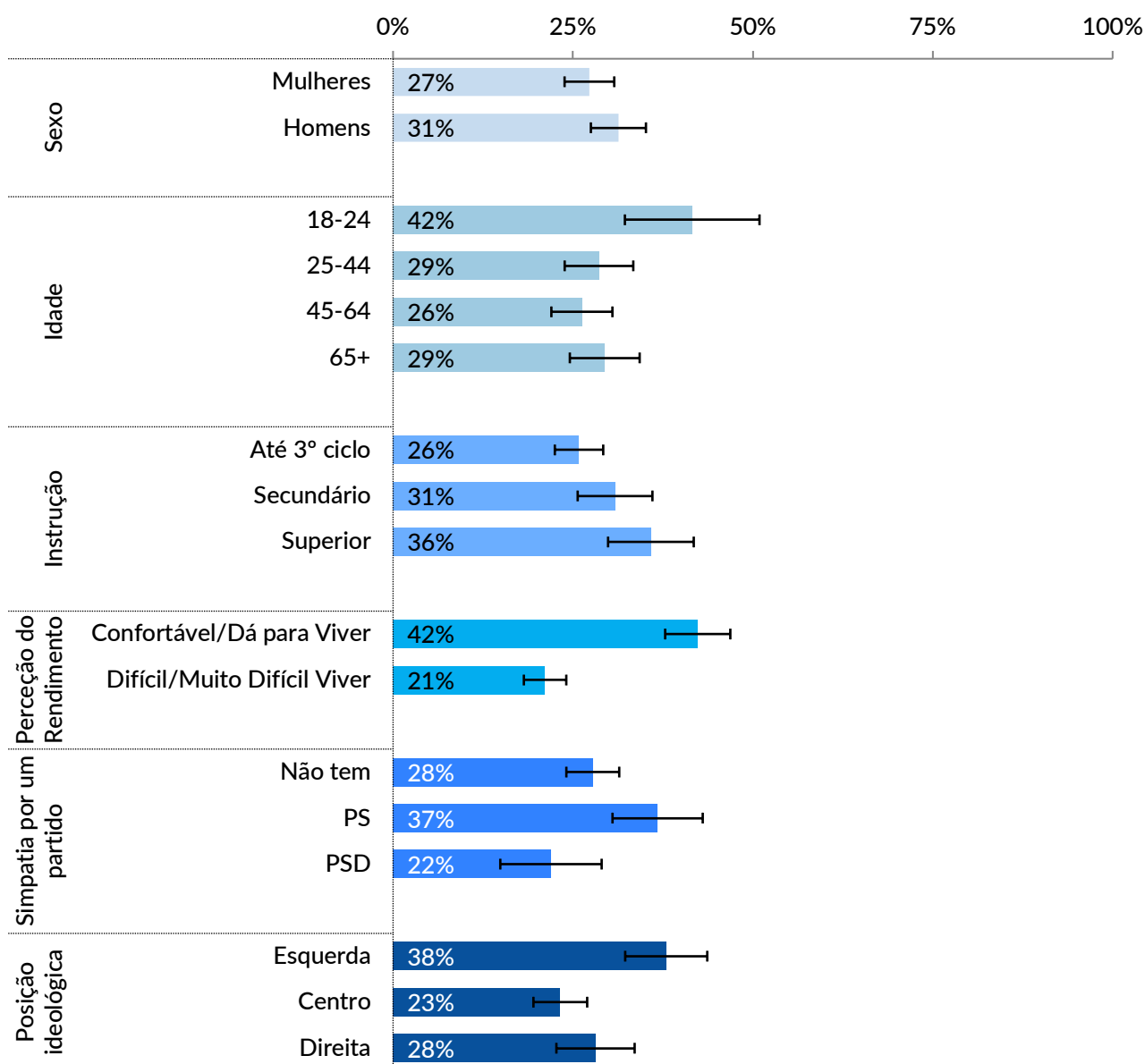


Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Tal como sucede com a satisfação com a qualidade do SNS, existe no caso da qualidade da educação pública uma assimetria regional importante, com os inquiridos residentes no Alentejo e no Algarve a exprimirem, mais uma vez, maior insatisfação que os residentes no Norte ou na Grande Lisboa.

2.11 O número de imigrantes em Portugal

O número de imigrantes em Portugal % "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



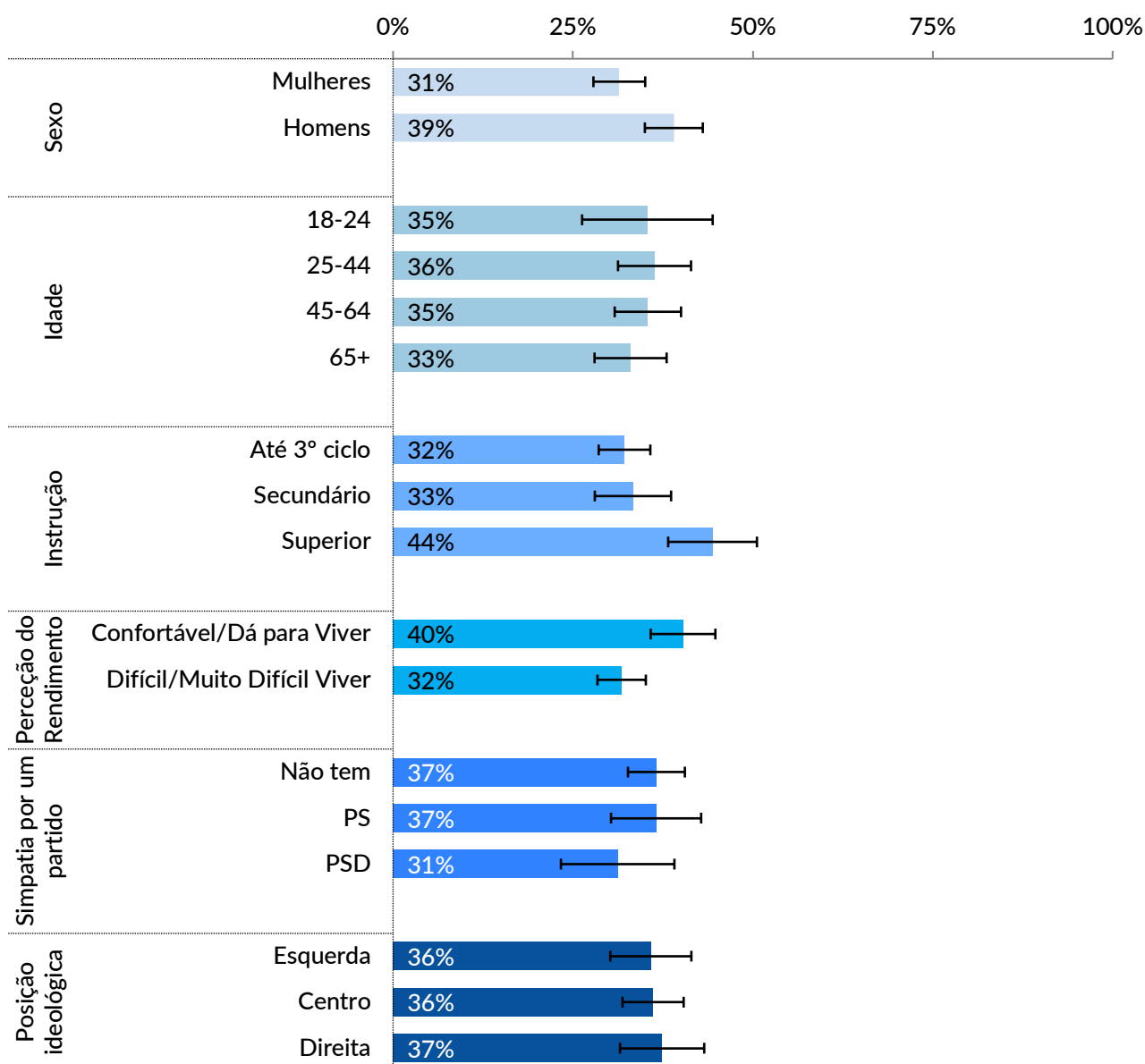
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Relativamente ao número de imigrantes em Portugal, a satisfação é mais alta entre os mais jovens, com 18 a 24 anos (42%), que nas outras faixas etárias (26% a 29%). A satisfação com o número de imigrantes no país é, ainda, expressa mais frequentemente pelos inquiridos que completaram o ensino superior (36%), pelos que vivem com maior conforto com o seu rendimento (42%), pelos simpatizantes com o PS (37%) e pelos que se posicionam à esquerda (38%).

2.12 O investimento em ciência e tecnologia em Portugal

O investimento em ciência e tecnologia em Portugal

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



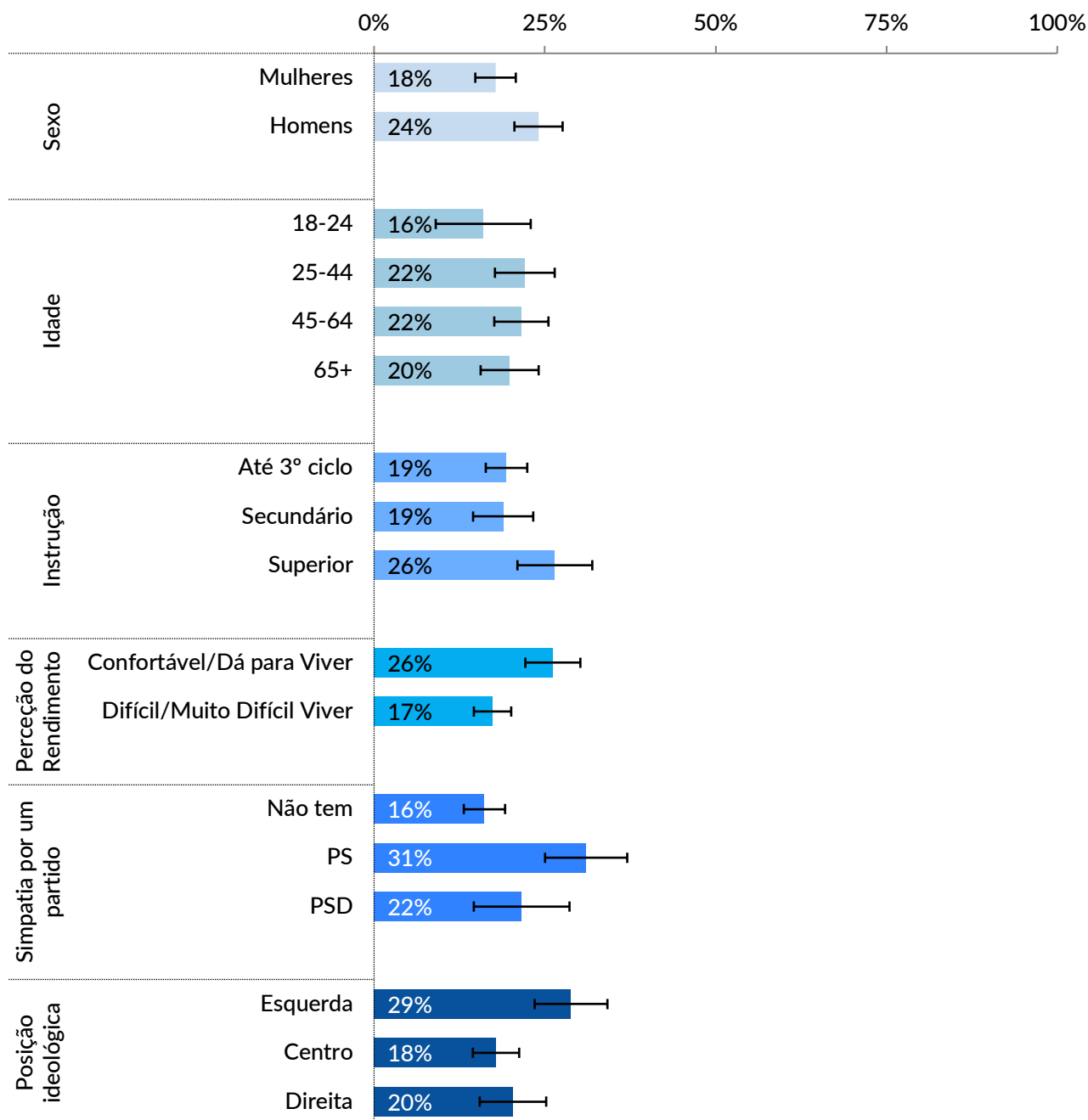
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

O investimento em ciência e tecnologia em Portugal é visto como mais satisfatório junto dos homens (39%) do que das mulheres (31%). Os inquiridos com formação universitária estão também comparativamente mais satisfeitos (44%) com este aspeto da vida em Portugal, bem como os que dizem viver com maior conforto com o seu rendimento (40%).

2.13 A posição das minorias étnicas na sociedade

A posição das minorias étnicas na sociedade

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



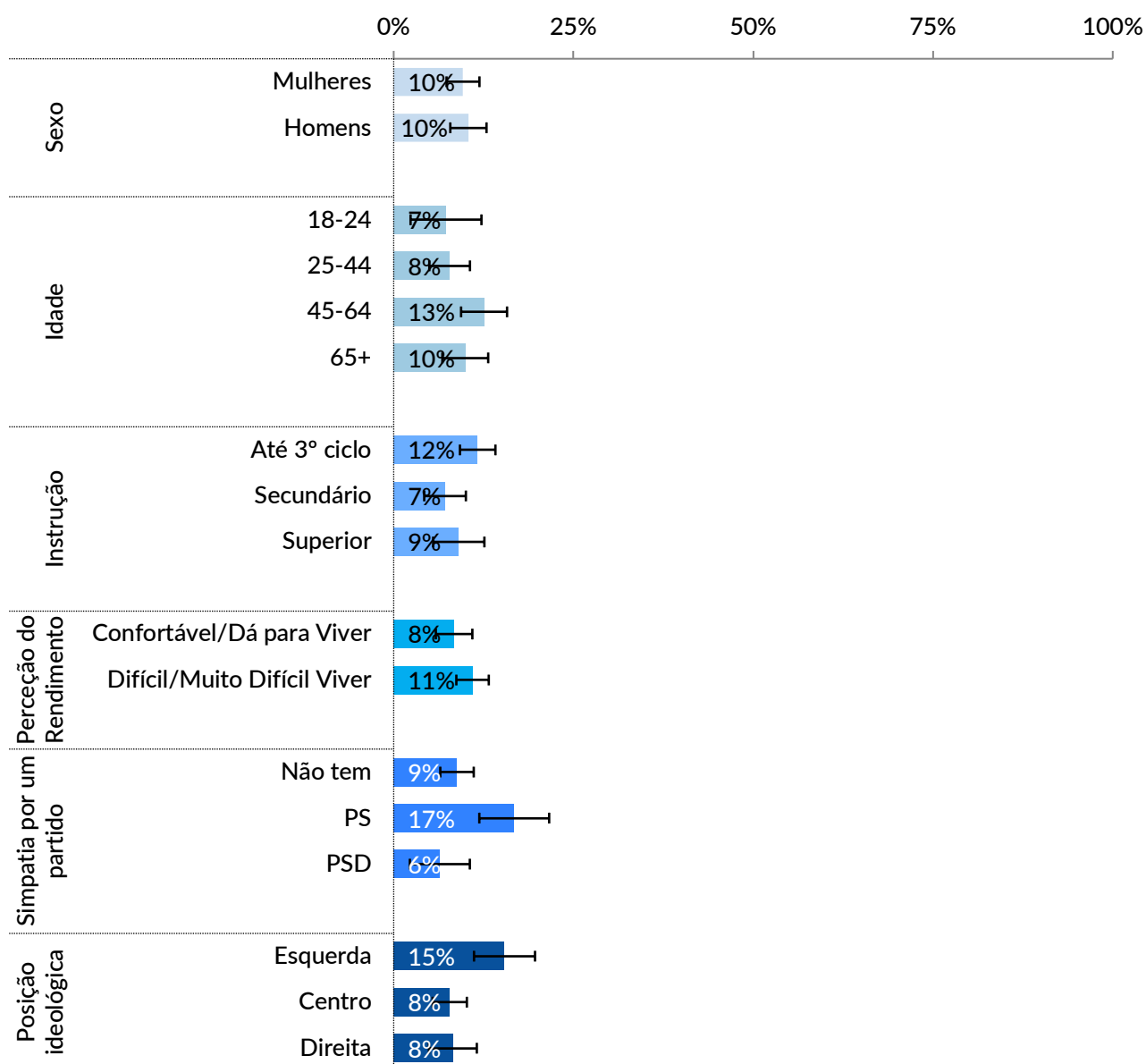
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Os homens mostram-se mais satisfeitos (24%) do que as mulheres (18%) no que diz respeito à posição das minorias étnicas na sociedade portuguesa. Os inquiridos que completaram o ensino superior (26%), os que vivem com maior conforto com o seu rendimento (26%), os simpatizantes do PS (31%) e os que se posicionam à esquerda do espectro ideológico (29%) são aqueles em que os níveis de satisfação atingem valores menos baixos.

2.14 A situação da habitação em Portugal

A situação da habitação em Portugal

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



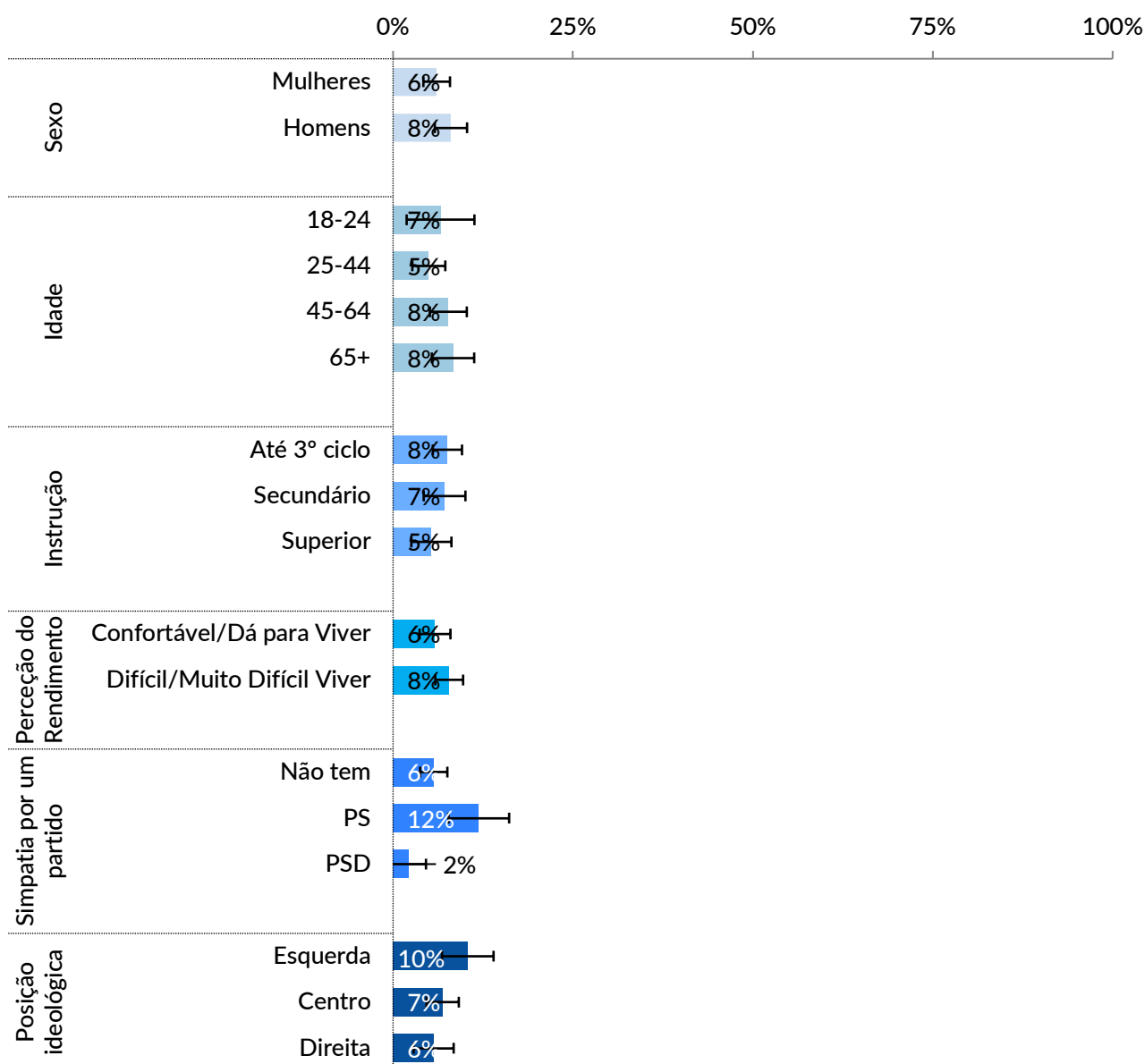
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A satisfação com a situação da habitação em Portugal é geralmente muito baixa em todos os grupos sociais analisados, mas tende a ser maior entre os eleitores que simpatizam com o PS (17%) e os que se posicionam à esquerda no espectro ideológico (15%).

2.15 O nível dos impostos sobre o rendimento em Portugal

O nível dos impostos sobre o rendimento em Portugal

% "muito" ou "algo" satisfeito/a em cada grupo



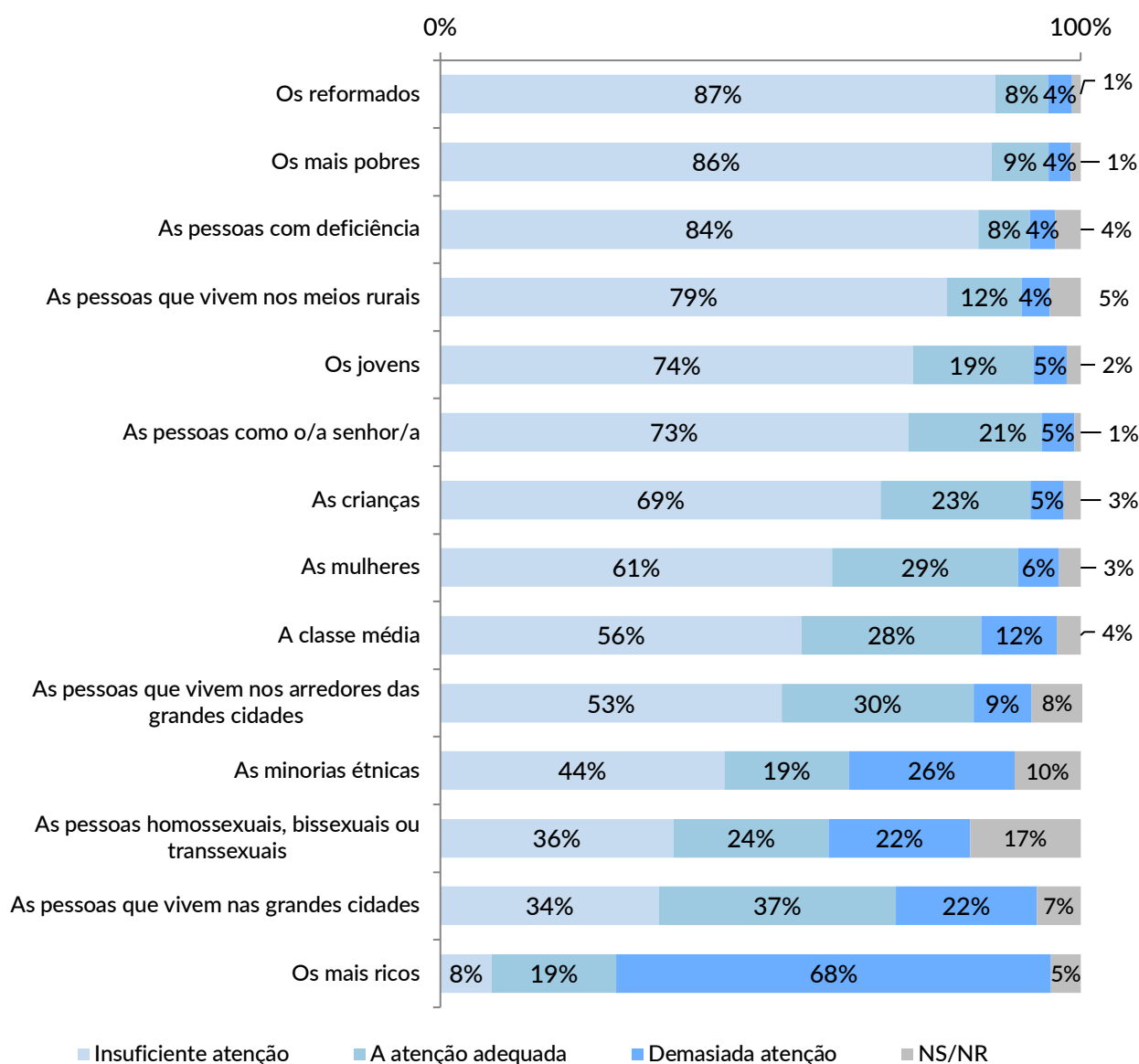
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

O nível dos impostos sobre o rendimento em Portugal é, de todos os abordados neste inquérito, o aspeto com que os portugueses se dizem mais insatisfeitos. Mesmo assim, os inquiridos que simpatizam com o PS expressam níveis de satisfação comparativamente mais altos relativamente a esta dimensão.

3. Atenção que as políticas públicas dão aos problemas de diferentes grupos sociais.

"Gostava de saber como acha que as políticas públicas em Portugal têm lidado com os problemas que afetam esses grupos: acha que têm dado insuficiente atenção aos seus problemas, demasiada atenção ou a atenção adequada aos seus problemas?"

% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de Maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Na maior parte dos casos, os inquiridos consideram que a atenção que as políticas públicas têm dado aos diferentes grupos sociais apresentados é insuficiente. Esta avaliação é particularmente negativa quando se trata dos problemas que afetam os reformados, as pessoas mais pobres e as pessoas com deficiência, com percentagens que rondam os 85%. Seguem-se as pessoas que vivem nos meios rurais (79%), os jovens (74%) e as pessoas com que os próprios inquiridos se identificam, isto é, "as pessoas como eu" (73%). Ainda com avaliações negativas da atenção concedida pelas políticas públicas por

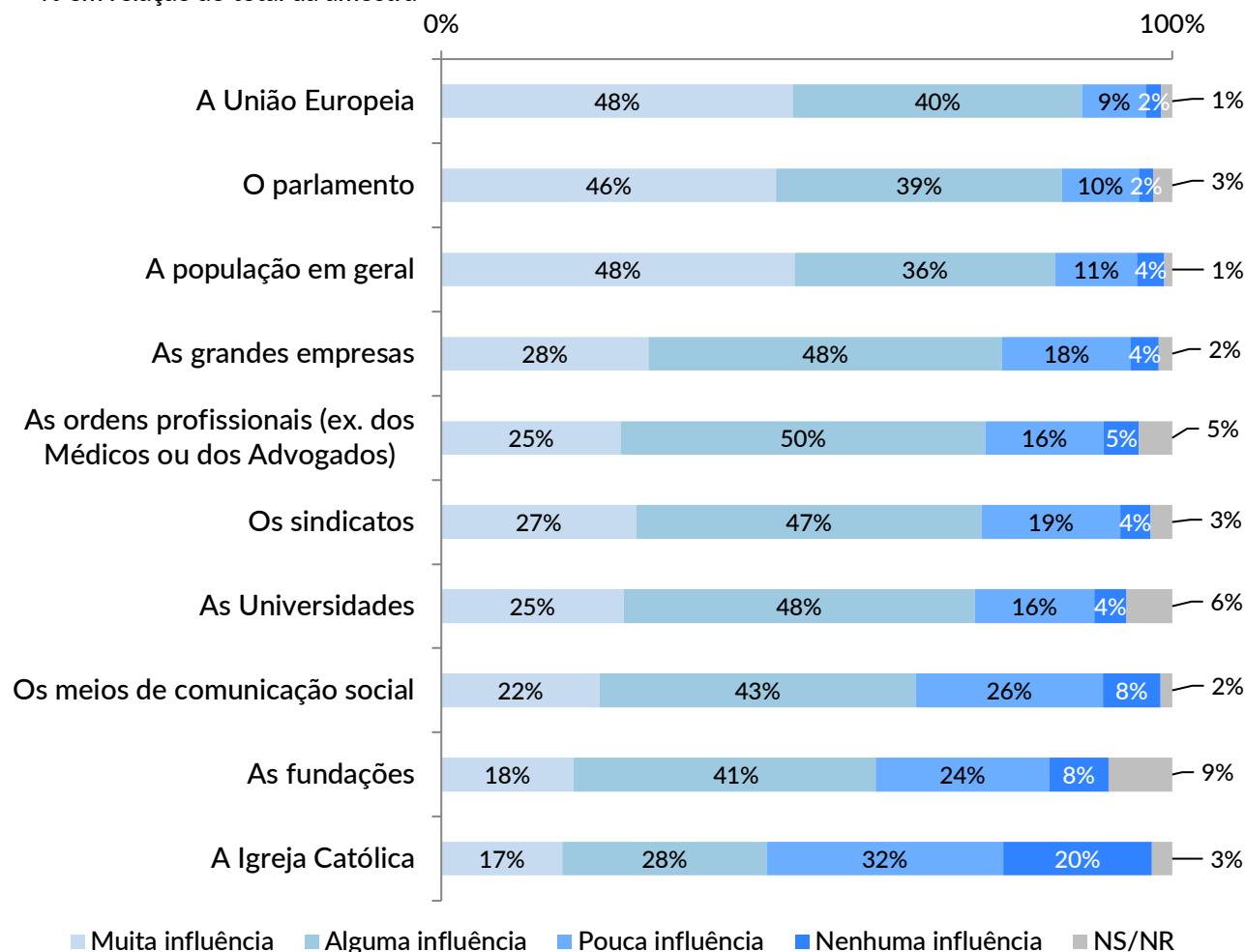
parte de mais de metade dos inquiridos, surgem as crianças (69%), as mulheres (61%) e a classe média (56%). Por outro lado, três grupos destacam-se pelo facto de suscitarem opiniões mais díspares: as minorias étnicas, as pessoas homossexuais, bissexuais ou transexuais, e as pessoas que vivem nas grandes cidades. No caso das minorias étnicas, enquanto 44% de inquiridos consideram que a atenção das políticas públicas aos seus problemas tem sido insuficiente, para 26% essa atenção tem sido excessiva e para 19% tem sido adequada. Uma situação semelhante é observável no caso do grupo das pessoas homossexuais, bissexuais ou transexuais, com 34% dos inquiridos a considerarem a atenção que lhes é dada insuficiente, 24% adequada e 22% demasiada. Note-se ainda que este é o grupo relativamente ao qual há mais inquiridos que dizem não saber responder (17%). Por fim, merece destaque o facto de que há apenas um grupo que, na ótica da maioria dos inquiridos (68%), tem recebido demasiada atenção: os mais ricos.

4. A influência política de diferentes grupos e instituições

4.1 Que influência deveriam ter?

"Vou agora mencionar vários grupos e instituições. Diga-me qual a influência que acha que cada um deles devia ter nas medidas que os governos tomam em Portugal? Acha que deviam ter muita influência, alguma influência, pouca influência ou nenhuma influência?"

% em relação ao total da amostra



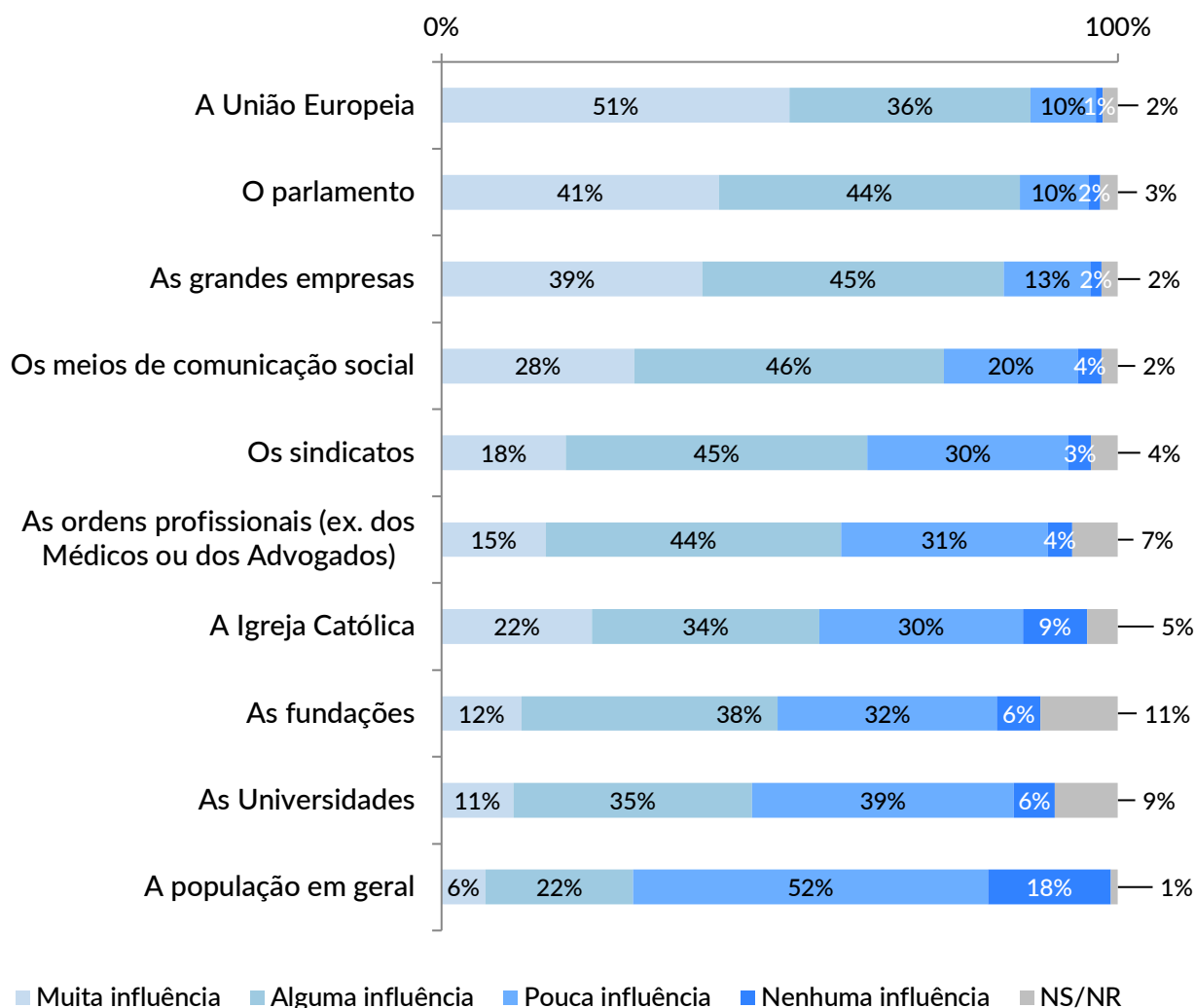
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

São poucas as entidades que uma proporção mais alta, embora não maioritária, dos inquiridos considera que deveriam ter muita influência nas medidas governamentais: a União Europeia (48%), o Parlamento (46%) e a população em geral (48%). Quanto à maior parte das restantes entidades, a resposta “alguma influência” é a mais comum. Assim, deviam ter alguma influência as ordens profissionais (opinião de 50% dos inquiridos), as grandes empresas e as universidades (48% em ambos os casos), os sindicatos (47%), a comunicação social (43%) e as fundações (41%). Entre as instituições abordadas, a Igreja Católica é aquela que mais inquiridos consideram dever estar privada de influência política, com pouca (32%) ou mesmo nenhuma influência (20%). Níveis baixos de influência política são também vistos como desejáveis por mais de 30% dos inquiridos nos casos dos meios de comunicação social e das fundações, e por cerca de 20% nos casos dos sindicatos, das grandes empresas, das ordens profissionais e das universidades.

4.2 Que influência têm efetivamente?

"E até que ponto acha que cada um deles influencia efetivamente as medidas que os governos tomam em Portugal? Acha que têm muita influência, alguma influência, pouca influência ou nenhuma influência?"

% em relação ao total da amostra



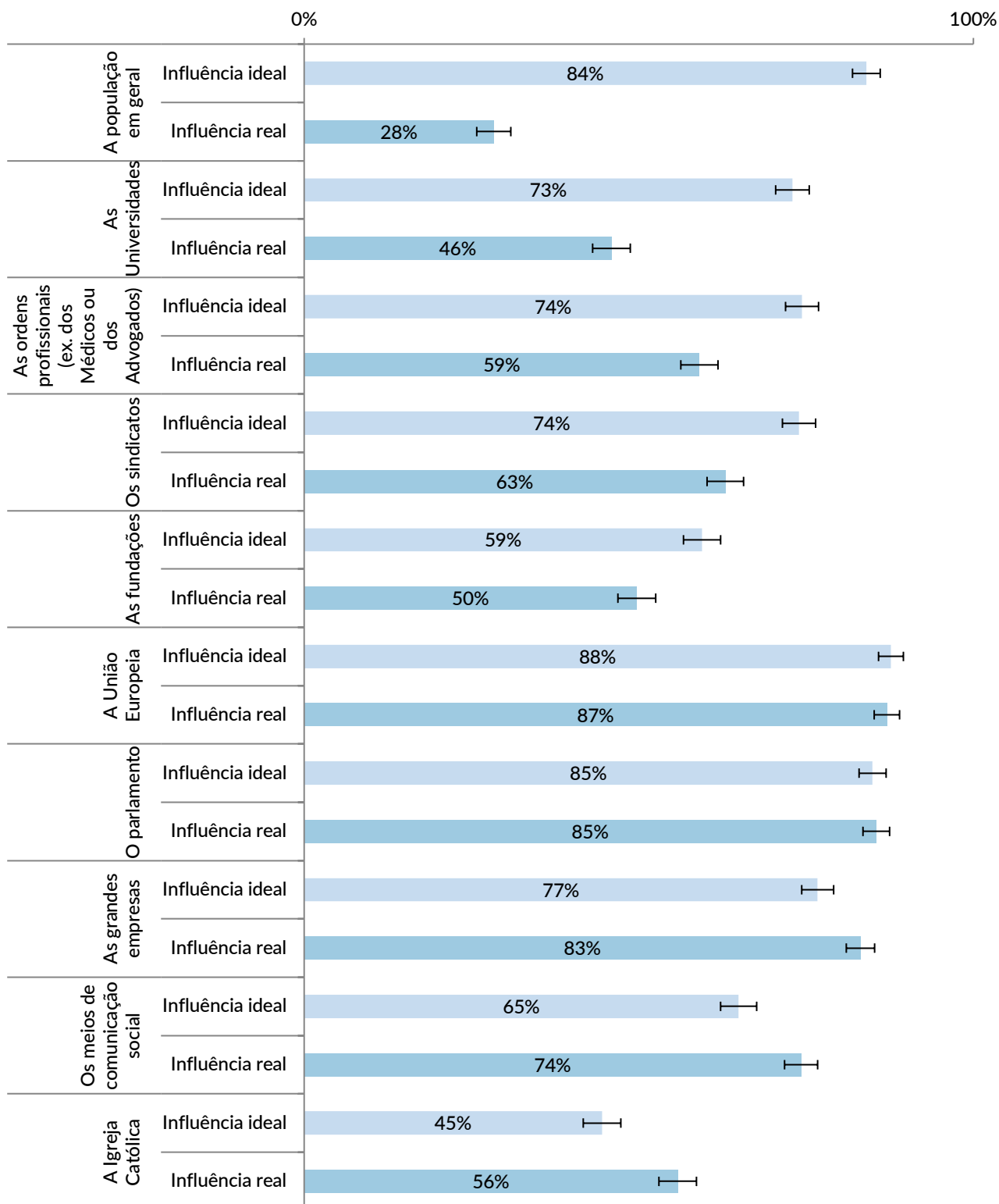
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Depois de se expressarem sobre a influência que acham que vários grupos e as instituições deveriam ter nas medidas do governo, os inquiridos tiveram oportunidade de se pronunciarem sobre o grau de influência que, na sua opinião, essas mesmas entidades efetivamente têm. As instituições vistas como mais influentes são a União Europeia (87% acham que tem “muita” ou “alguma” influência), o parlamento (85%) e as grandes empresas (84%). A “população em geral”, que estava a par da UE em termos do grau de influência desejável na ótica dos inquiridos, surge aqui em último lugar, com 70% a considerarem que, na verdade, tem pouca ou nenhuma influência.

4.3 Influência ideal vs. influência real

A influência política que diferentes grupos e instituições deveriam ter (ideal) vs. a influência que têm efectivamente (real)

% de respostas "muita" e "alguma" relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

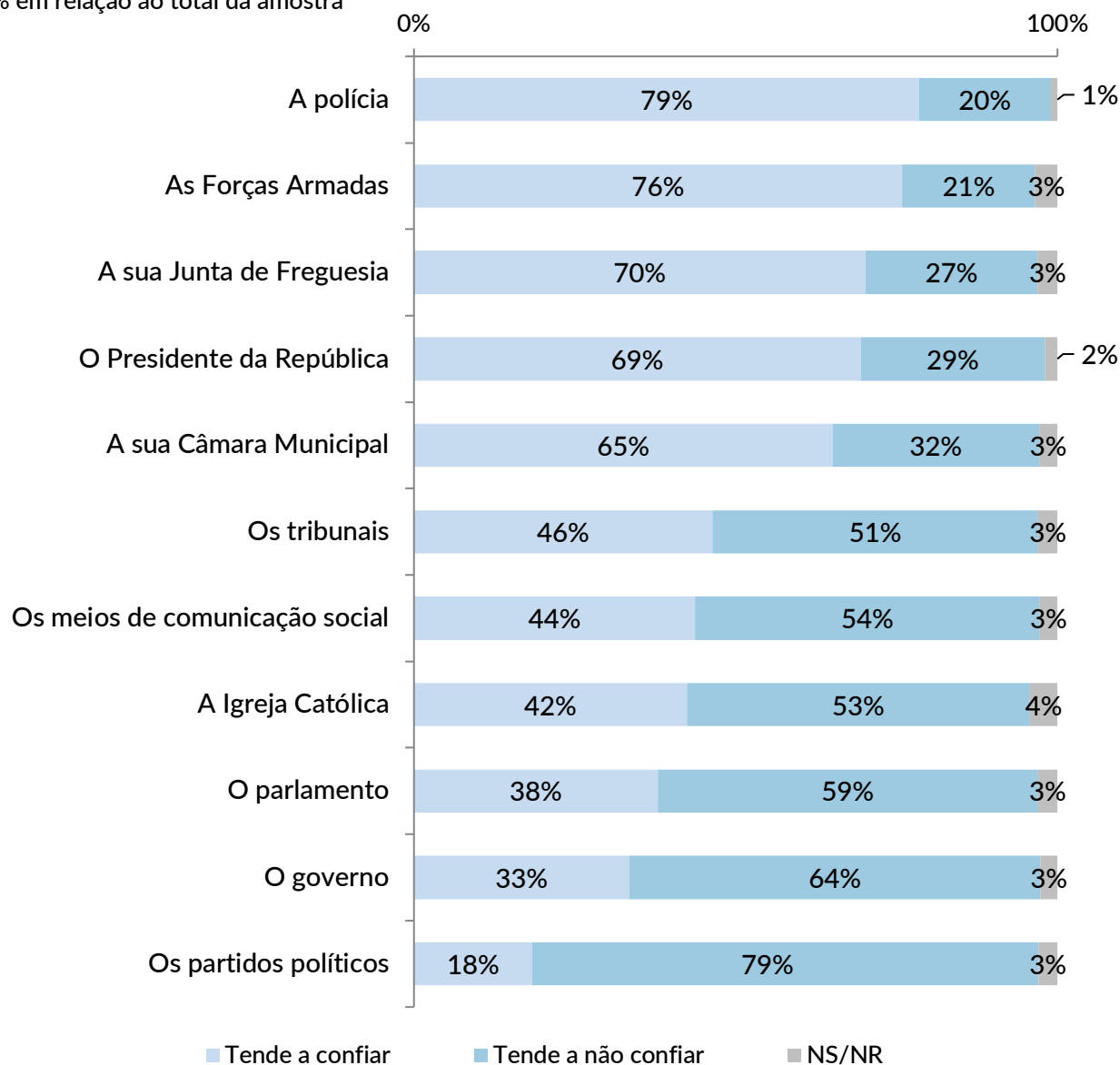
A comparação entre as opiniões relativas à influência “ideal” (que os grupos e instituições deveriam ter) e a influência “real” (a influência que efetivamente têm) revela alguns contrastes. Esta comparação

permite-nos ver, por exemplo, que a UE e o parlamento têm, segundo a maior parte dos inquiridos, a medida certa de influência, uma vez que as percentagens nos dois cenários são elevadas e praticamente iguais. Contudo, três grupos ou instituições destacam-se como tendo na realidade mais influência do que deveriam ter: as grandes empresas, a comunicação social e a Igreja Católica. Pelo contrário, ao passo que 84% dos inquiridos acham que a população em geral deveria ter “muita” ou pelo menos “alguma” influência nas medidas tomadas pelos governos, apenas 29% consideram que isso sucede efetivamente. Também as universidades, as ordens profissionais, os sindicatos e as fundações são vistas como tendo menos influência política do que aquela que deveriam idealmente ter.

5. Confiança nas instituições

"Vou agora mencionar várias instituições. Pedia-lhe que me dissesse se, em geral, tende a confiar nessa instituição ou se tende a não confiar nessa instituição."

% em relação ao total da amostra



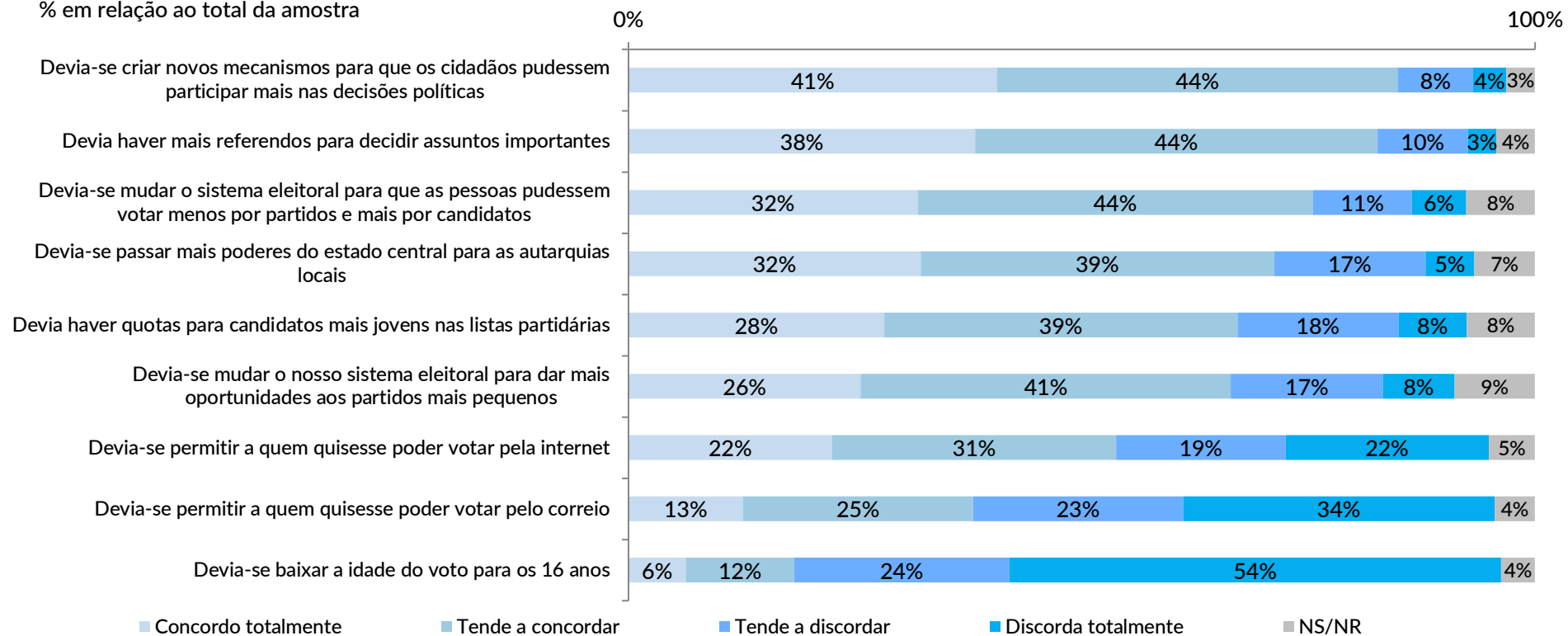
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Foi pedido aos inquiridos que declarassem o grau de confiança que diferentes instituições lhes inspiram. A polícia surge como a instituição mais digna de confiança, com perto de 80% de respostas positivas, seguida pelas forças armadas (76%), a junta de freguesia da residência (70%), o Presidente da República (69%) e a câmara do município onde se reside (65%). Por outro lado, as instituições relativamente às quais há mais inquiridos a exprimirem desconfiança do que confiança são os tribunais (51%), a Igreja Católica (53%), os meios de comunicação social (54%), o parlamento (59%), o governo (64%) e, por fim, com níveis de desconfiança muito acentuados, os partidos políticos (79%).

6. Opinião sobre possíveis reformas políticas

"Em relação a cada uma das seguintes frases, gostaria que me dissesse se concorda totalmente, tende a concordar, tende a discordar ou discorda totalmente"

% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, perguntou-se também aos inquiridos em que medida concordavam ou discordavam de um conjunto de reformas políticas que têm sido discutidas nos últimos anos. Algumas recolhem uma forte concordância por parte dos inquiridos. Mais de 80% das opiniões convergem na importância de se criarem mecanismos que permitam uma maior participação nas decisões políticas por parte dos cidadãos e de serem realizados mais referendos quando estão em causa assuntos importantes. A grande maioria dos inquiridos (76%) concorda também com a possibilidade de mudar o sistema eleitoral no sentido de se votar mais por candidatos e menos por partidos. A descentralização política (poderes transferidos do Estado central para as autarquias locais) é também uma medida apoiada por uma fatia muito importante dos inquiridos (70%), assim como a criação de quotas que garantam a integração de candidatos mais jovens nas listas partidárias (67%) e a criação de condições que permitam que os partidos mais pequenos tenham mais oportunidades (67%). Pelo contrário, a possibilidade de votar pela internet divide os inquiridos, obtendo a concordância de 53% e a discordância de 41%. A possibilidade de votar pelo correio recolhe apenas 38% de opiniões concordantes, contra 57% que discordam. Por fim, a medida que recolhe maior discordância é a possibilidade de baixar a idade do voto para os 16 anos. Esta é uma mudança aceitável para apenas 18% dos inquiridos, contra 24% que tendem a discordar e 54% que discordam totalmente da sua implementação.

